

César Francisco Raymundo

Impressionantes
Paralelos entre o
Gênesis e
o Apocalipse

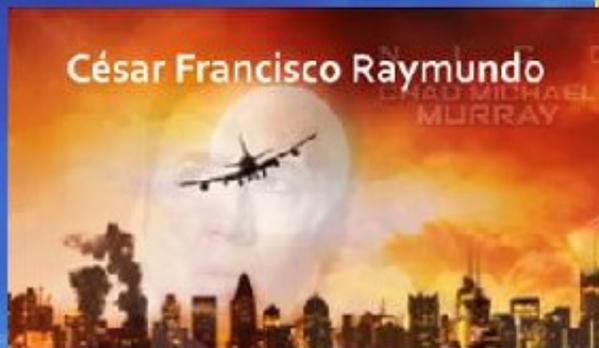


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

*Impressionantes
paralelos entre o*

Gênesis e o Apocalipse

César Francisco Raymundo

- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 031 -

Capa: imagem da internet.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

**Revista Cristã
Última Chamada**

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Maio de 2017

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Índice

Sobre o autor.....	06
Introdução: O relato da criação em Gênesis 1.....	07
• O que de fato será tratado aqui.....	10
Parte 1	
O contraste entre as duas criações.....	12
Não há mais “mar”	17
Não há mais “noite”... ..	19
A cidade não precisa do sol ou da lua... ..	21
A árvore produz seu fruto todos os meses... ..	22
Um parêntese,por favor!.....	24
Não confunda a Criação física com a linguagem de Criação da Aliança.....	26
Parte 2	
As conexões entre o Jardim do Éden, o Templo e a Terra Prometida.....	30
Adão, Eva e o mundo antes da Queda.....	31
Genesis 1-4: a Imagem do Templo.....	33
O Pátio Exterior: A dispersão de Caim e a vindicação de Abel.....	34
Conclusão: O critério interpretativo em Gênesis deve ser o mesmo do Apocalipse!.....	36
Bibliografia.....	37
Obras importantes para pesquisa.....	39

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução:

O relato da criação em Gênesis 1

Meu objetivo aqui, não é o de discutir-se o relato da criação descrito em Gênesis capítulos 1 e 2, seria ou não literal. Não irei me aprofundar no tema, embora darei uma pincelada no mesmo. Particularmente, acredito que o relato da criação não seja uma narrativa científica, efaço coro com o pastor Caio Fábio quando escreveu o seguinte:

“A narrativa do início do livro do Gênesis é claramente mítica, e é completamente verdadeira. O mito não significa mentira, engano, falsidade e fantasia.

O mito é uma linguagem universal usada para revelar por figuras, símbolos e arquétipos aquilo que não se viu como ocorrência, mas que se sabe corresponder à verdade do que foi gerado.

Nossa tolice é tão grande que nos prende a narrativas de configuração e linguagem mítica de forma literal como se a fé só fosse fé se todas as coisas tiverem sido literais.

A Escritura tem todo tipo de linguagem. Começa com a mítica, entra na semi-histórica, adentra a histórica, se utiliza da simbólica, expressa a alegórica, a metafórica, e também a literal. Ora, se a Escritura se utiliza de todas essas linguagens, não faz sentido usar apenas a visão literal na hora de lê-la, se há outras formas de linguagem em uso no próprio texto. Cada texto tem que ser lido e discernido conforme a sua linguagem.

E a Escritura não inicia dizendo que linguagem está usando, apenas porque é obvioquando uma certa linguagem está sendo praticada”.¹

Que fique bem entendido aos meus leitores - principalmente para aqueles “cabeças de amebas” que gostam de distorcer as palavras dos outros – que em **NENHUM MOMENTO** considero a criação e a história de Adão e Eva como um mito. Que fique **BEM CLARO** que considero o relato da criação como histórico, embora seja usada linguagem mítica. É a mesma coisa que podemos dizer do livro do Apocalipse, ou seja, é uma profecia que iria se cumprir como evento histórico – embora a linguagem usada por João seja fortemente simbólica. Creio que todos “os que advogam uma interpretação mítica para Gn 1.1-2.3 entendem que o texto não pretende ser lido literalmente, pois não visa falar de ciência, mas expressar a fé no Criador”.²

Em seu livro *“Os homens e a mensagem do Antigo Testamento”*, Peter F. Ellis assim expressa a questão:

“Para entender corretamente o relato da criação, é necessário ter presente três princípios fundamentais: 1) O autor inspirado quer ensinar religião, não ciência. E ele está interessado no “que” e no “porquê” das coisas; o “como” não lhe interessa... Se perguntamos que verdades científicas ele ensina, a resposta é igualmente simples. Sobre isso ele nada tem a dizer. Primeiro porque não conhece explicações científicas para a criação e Deus nada lhe revelou sobre o “como” da criação. Depois, porque seu propósito é ensinar verdades religiosas e não científicas...”³

Creio que fui bem claro a respeito da linguagem mítica, ao ponto de não poder haver distorções das minhas palavras. Embora no relato de Gênesis se use linguagem mítica para expressar aquilo ninguém *“viu como ocorrência”*, faço coro com Cristo e o apóstolo Paulo ao considerar Adão e Eva como personagens históricos:

“Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez...”
(Mateus 19:4)

“...de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação...”.

(Atos 17:26 – o grifo é meu)

Os nossos iluminados intérpretes modernos dizem que se a linguagem de Gênesis for mítica, então, teremos uma falsa queda e uma falsa redenção. Ora, o mesmo pode ser dito do livro do Apocalipse. Se seguirmos o raciocínio dos modernos intérpretes, no Apocalipse teríamos também uma Nova Jerusalém, um Novo Céu e uma nova Terra e uma Redenção apenas simbólica, pois toda a linguagem do livro é extremamente simbólica. Nossos intérpretes precisam saber lidar melhor com metáforas, simbolismos e linguagens míticas. Embora haja linguagem mítica em Gênesis, e haja linguagem simbólica no Apocalipse, tanto a queda como a redenção são fatos verdadeiros, comprovados também por outras partes das Escrituras.

Outra coisa que preciso esclarecer é que também não creio na teoria da evolução tal como é aceita pela maioria dos cientistas hoje em dia. Digo isto porque levo muito a sério a ideia de que a ciência não tem a Verdade Absoluta. Por isto, a teoria da evolução é apenas “teoria”, embora muito aceita, não foi provada. Outro detalhe, muita coisa que é verdade hoje para ciência, amanhã poderá ser desmentido por outro achado. Por isto, é lamentável ver que muitos pastores e teólogos, querendo se mostrar corretamente científicos, venham se engraçar com a ciência ensinando a teoria da evolução, ou aceitando a ideia de que havia morte antes de Adão e Eva pecarem. Muitos teólogos, em sintonia com a ciência moderna, estão ensinando que a evolução da espécie humana demorou milhões de anos para ocorrer.

O problema não é crer que toda a criação veio através de uma evolução, pois nada veio como um passe de mágica. O problema é a evolução com a entropia. Já falei sobre isto em um artigo intitulado “*A teoria da evolução em um paraíso que se perdeu*”,

em que defendo a ideia de que a criação evoluiu sem os efeitos da entropia (desgaste, envelhecimento e morte). Por isto, creio que da primeira célula de vida, daquele primeiro ancestral, houve uma evolução até ser formado um homem e sua mulher. Creio que num curtíssimo espaço de tempo – assim como acontece com a formação de uma criança no ventre de sua mãe – formou-se a espécie humana. Não sei quanto tempo demorou, mas não creio em milhões de anos. Aliás, os “milhões de anos” demonstrados pela datação do carbono 14, é muito contestado por vários cientistas.

O que de fato será tratado aqui

Deixando de lado toda a controvérsia existente em torno dos primeiros capítulos do livro de Gênesis, vamos ao assunto que realmente será tratado aqui. Esta obra não é um tratado sobre a criação física em Gênesis capítulos 1 e 2. Embora esses dois primeiros capítulos de Gênesis nos ensine sobre a obra criadora de Deus, há algo a mais ali, ou seja, Gênesis 1 e 2 mostram o início da Antiga Aliança, também chamada “céu e terra”. Deus trata a libertação do seu povo do Egito e o início da Antiga Aliança usando uma linguagem de criação. É justamente por isto que é impressionante os paralelos entre o Gênesis e o Apocalipse, pois, enquanto o Gênesis trata da criação da primeira Aliança, encontramos no Apocalipse o fim dessa mesma Aliança e a criação de um novo céu e uma nova terra.

Entre o Gênesis e o Apocalipse existe um verdadeiro contraste entre o caído e o redimido, velha criação e nova criação. Até mesmo os profetas usaram *“a linguagem de criação diretamente a partir da história da criação do Gênesis para prever um novo céu e uma nova terra. Os paralelos são tão inegáveis como os exemplos são numerosos...”*⁴ Alguns preteristas afirmam que o assunto de Gênesis 1 é exclusivo sobre a criação da primeira Aliança, sem ser necessariamente sobre a criação física. Se assim

fosse, isto não mudaria em nada o fato de que Deus é o Criador de toda a criação física, pois encontramos essas verdades em outras passagens, como se vê a seguir:

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.

E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele”.

(Colossenses 1:16-17)

“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”.

(João 1:3)

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis...”.

(Romanos 1:20)

A seguir, vou mostrar através do uso da linguagem de criação do Gênesis, os contrastes entre a velha e nova criação, mostrando assim que quando João escreveu que viu “*um novo céu e uma nova terra*”, ele tinha em mente um contraste com a Antiga Aliança. A composição dos textos a seguir foi feita por Tami Jelinek em seu artigo “*The Language of Creation from Genesis to Revelation*”.⁵

Parte 1

O contraste entre as duas criações

Primeiro céu e primeira terra “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. (Gênesis 1:1)	Novo céu e nova terra “Vi novo céu e nova terra...”. (Apocalipse 21:1)
Terra e mar “Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.”. (Gênesis 1:9-10)	O mar já não existe mais “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”. (Apocalipse 21:1)
Dia e noite “Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite”. “Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite...”. (Gênesis 1:14, 16)	Não há mais noite “As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite”. (Apocalipse 21:25) “Então, já não haverá noite...”. (Apocalipse 23:5)

Sol e lua

“Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez. Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite...”.

(Gênesis 1:14-16)

Nenhuma necessidade do Sol e da lua

“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada”.

(Apocalipse 21:23)

“Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos”.

(Apocalipse 23:5)

“Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória”.

(Isaías 60:19)

Estações

“Disse também Deus: Haja luzeiros [Sol e lua] no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos”.

(Gênesis 1:14-16)

Sem estações

“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade...”.

(Apocalipse 21:23)

“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos”.

(Apocalipse 22:2)

Primeira criação amaldiçoada (dores ao trazer crianças ao mundo)

“E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará”.

(Gênesis 3:16)

“Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo”.

(Isaías 26:18)

Nova criação resgatada da maldição (geração de filhos sem problemas)

“Nunca mais haverá qualquer maldição”.

(Apocalipse 22:3)

“Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles”.

(Isaías 65:23)

Governada pelo marido

“E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará”.

(Gênesis 3:16)

Liberada do marido (casados com Cristo)

“...a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida... ...a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive... ...mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. ...também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos...”.

(Romanos 7:1-4; ver também Isaías 62:4-5)

<p>Terra amaldiçoada</p> <p>“...maldita é a terra por tua causa...”. (Gênesis 3:17)</p>	<p>Sem maldição</p> <p>“Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão...”. (Apocalipse 22:3)</p>
<p>Fadigas para obter sustento</p> <p>“...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida”. (Gênesis 3:17)</p>	<p>Alegria pelo fruto do trabalho</p> <p>“...plantarão vinhas e comerão o seu fruto. ...os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos”. (Isaías 65:21-22)</p>
<p>Voltou ao pó</p> <p>“até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás”. (Gênesis 3:17)</p>	<p>Levantado do pó</p> <p>“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. (Daniel 12:2)</p> <p>“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos”. (Isaías 26:19)</p> <p>“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará”. (Efésios 5:14)</p>

--	--

<p>Acesso à árvore da vida negado</p> <p>“E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida”.</p> <p>(Gênesis 3:24)</p>	<p>Acesso à árvore da vida liberado</p> <p>“Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus”.</p> <p>(Apocalipse 2:7)</p> <p>“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”.</p> <p>(Apocalipse 22:14)</p>
--	---

<p>Fadigas para obter sustento</p> <p>“...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida”.</p> <p>(Gênesis 3:17)</p>	<p>Alegria pelo fruto do trabalho</p> <p>“...plantarão vinhas e comerão o seu fruto. ...os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos”.</p> <p>(Isaías 65:21-22)</p>
--	---

“Os gráficos acima mostram uma série de contrastes entre o início e o fim, ou o velho e o novo. Em Cristo, na nova criação, *“as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*. Curiosamente, a mesma serpente é identificada tanto no início como no final, e é o Único elemento da velha criação que permanece não redimido na nova criação”:⁶

<p>Serpente amaldiçoada no jardim</p> <p>“Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida”. (Gênesis 3:14)</p>	<p>Serpente amaldiçoada para sempre</p> <p>“O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR”. (Isaías 65:21-22)</p>
--	--

Não há mais “mar” ...

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”.

(Apocalipse 21:1 – o grifo é meu)

Sobre a passagem acima, o escritor Tami Jelinek observa que “João está contrastando o novo céu e a nova terra com o primeiro céu e a primeira terra, que já passaram, afirmando que não há mais um mar. Este é realmente um ponto de contraste como o primeiro céu e a primeira terra tiveram um mar:

“Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom”.

(Gênesis 1:9-10)

Ao longo dos profetas, a distinção entre terra e mar representa a distinção entre judeu e gentio. Na profecia de Isaías a Israel sobre a vinda do Messias e Seu reino, o “mar” refere-se aos gentios crendo no evangelho:

“Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.

Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, **porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo**”.

(Isaías 60:4-5 – o grifo é meu)

No Novo Testamento, o mistério revelado foi que os gentios, que sob a Antiga Aliança eram estranhos às promessas e sem esperança (daí a separação de “terra e mar”), seriam herdeiros do mesmo corpo, e participantes da promessa de Israel pelo evangelho:

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”.

(Efésios 2:11-16)

Na antiga aliança (ou primeiro céu e terra) havia uma divisão entre terra e mar, judeu e gentio. Na nova aliança (ou novo céu e terra) não há mais mar. Não há Judeu ou gentio, pois todos são um em Cristo:

“Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa”.

(Gálatas 3:26-29)⁷

Muitos dizem que a referência a “primeira criação” feita em Apocalipse 21, seria uma referência à lei dada no monte Sinai. Na verdade, o contraste entre a primeira e a nova criação está no fato da ausência do “mar”. Na história da criação narrada em Gênesis o mar foi criado por Deus, e no Apocalipse, na nova criação, não há mais “mar”.

Não há mais “noite” ...

“Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia”. (Gênesis 1:5)

A nova criação descrita pelo apóstolo João no livro do Apocalipse é constantemente contrastada com a criação de Gênesis. Apocalipse 21:25 e 22:5 diz:

“As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite”.

“Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos”.

“Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado”.

(Isaías 60:19-21)

É digno de nota que diferente da primeira criação, o “dia” eterno é acompanhado de Salvação que conseqüentemente traz o fim do luto, a justiça e a herança da terra. O apóstolo Paulo também usou a mesma linguagem de “noite” e “dia” para referir-se a salvação que estava perto deles, no primeiro século da era cristã:

“E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz”.

(Romanos 13:11-12)

O apóstolo João segue a mesma linha de pensamento quando diz que:

“Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha”.

(1ª João 2:8)

Observe claramente que ainda no primeiro século, nos tempos da igreja primitiva, as trevas estavam se dissipando “*e a verdadeira luz **já brilha***”. “Há uma grande quantidade de teologia nos contextos acima, que está além do escopo deste artigo. Novamente, meu propósito aqui é mostrar que os profetas usam a linguagem da criação do Gênesis quando contrastam a Nova Aliança com a Antiga Aliança. O padrão de noite a manhã, noite e dia, da escuridão para à luz na história da criação traça toda a história redentora, apontando *para* o cumprimento final: o fim para sempre da noite e o amanhecer do dia eterno, quando o Sol da Justiça ressuscitaria com a cura em Suas asas (Malaquias 4:2)”.⁸

A cidade não precisa do sol ou da lua...

“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite”.

(Apocalipse 21:23-25)

Temos no texto acima mais uma vez o paralelo entre o Gênesis e o Apocalipse. “A criação de Gênesis não só registra o início da história da redenção, a história da Bíblia, mas serve como um prólogo a tudo isso. O padrão da noite para a manhã continua até o sétimo dia, que metaforicamente se refere ao nosso o descanso sabático eterno em Cristo. É por isso que não há noite após o sétimo dia. É uma profecia de um dia Eterno governado pelo “*Sol da Justiça*”, a eterna e “*brilhante Estrela da manhã*”,⁹ Jesus Cristo.

“Em ambos os contextos acima, a luz é equiparada à glória, e a glória é equiparada à salvação. Como anteriormente, não há mais noite no novo céu e na nova terra, ou no céu celestial, porque a presença de Deus em Jerusalém é a sua luz eterna. Por isso, não há necessidade de sol ou a lua para dar luz. A “noite” representa a escuridão espiritual, ou a ausência da Presença, sob a antiga aliança. A “luz menor” que governa a noite é a glória da Antiga Aliança, que estava passando no primeiro século; e a “luz maior” que governa o dia simboliza a glória excessiva da nova aliança (2ª Coríntios 3:7-18)”.¹⁰

A árvore produz seu fruto todos os meses...

“Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos”.

(Genesis 1:14)

O sol e lua possuem duas funções:

1. Dividir o dia da noite;
2. Ser sinais, para estações, dias e anos.

Sobre a divisão do dia e da noite na nova criação já vimos no tópico anterior. Na nova criação, a função de ser sinais para estações também desaparece. Não há mais estações. É justamente por não haver mais estações é que árvore da vida pode produzir frutos o tempo todo:

“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos”.

(Apocalipse 22:2)

Mas, sobre a Antiga Aliança, na velha terra e velho céu, se diz:

“Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”.

(Gênesis 8:22)

“Já vimos que a ausência da noite, ou da escuridão, na Jerusalém celeste é um símbolo da presença de Deus e da luz da salvação. As imagens físicas do sol e lua são referências metafóricas às coisas da aliança. Não faria sentido então, para ver a imagem de “estações, dias e anos” como pertencentes ao universo físico quer. Se o sol e a lua são símbolos de aliança, então também as estações que eles marcam são. O que faz o contraste entre a presença e a ausência *que as* “estações” representam? Note que a linguagem de Paulo na passagem a seguir é quase idêntica à linguagem da

criação de Gênesis, quando ele fala dos elementos da antiga aliança”:¹¹

“...mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

(Gálatas 4:9-10 – o grifo é meu)

A observância de “dias, meses, estações e anos” foi exigida sob a antiga aliança, daí a presença do sol e da lua. Mas na nova aliança, esses elementos da lei foram eliminados e já não há necessidade de o sol ou a lua assinalá-los”:¹²

“Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”.

(Colossenses 2:16-17)

“Agora vemos por que não há necessidade de o sol ou a lua marcarem as estações da nova criação. Elas eram uma sombra das coisas por vir. Agora estamos em Cristo, na nova criação. Ele é nosso Sol, e Ele é o nosso eterno descanso sabático. O propósito para esses elementos da antiga aliança foi realizado. Assim vemos a criação de Gênesis em seu contexto apropriado, confirmada por Paulo e João no uso da linguagem da criação para falar das coisas da aliança, vemos o que a história da criação realmente e *aproximadamente* é. Agora não há mais noite, e ainda temos uma noite física. Agora não há mais necessidade para o sol, e contudo nós ainda temos um sol físico. Agora não há mais estações, e ainda temos mudanças no ano. Frio e calor se referem à bênção e julgamento de Deus sobre seu povo durante a criação da Antiga Aliança. Dia e noite correspondem à ordem de adoração diária do templo na lei”:¹³

Um parêntese, por favor!

Gostaria de fazer um esclarecimento aqui. É que os adeptos da heresia chamada Preterismo Completo (também conhecida como Escatologia Consumada, Escatologia Realizada, Escatologia Plena e Hiper-preterismo) espiritualiza de tal forma o relato de Gênesis, que eles chegam ao ponto em que dizem que a morte física, e todos os males da natureza (cardos e espinhos) já faziam parte do tecido da criação. Dizem eles que o fato de Adão voltar ao pó da terra simboliza a morte espiritual e, também, os espinhos e cardos como consequência do pecado, seriam apenas consequências espirituais da morte espiritual. O problema é que eles ignoram por completo que a morte espiritual teve seus efeitos no mundo físico. Embora o relato do pecado de Adão e Eva seja contado numa linguagem mítica (porque foi a linguagem melhor que o escritor de Gênesis poderia se expressar para que o leitor comum entendesse), eles de fato foram pessoas históricas, assim como toda a humanidade é histórica, pois todos nós igualmente pecamos e temos e vemos no mundo as consequências do pecado. Não se trata de Adão e Eva terem sido uma figura da humanidade, mas de fato houve sim um casal que deu início a tudo. E é bem sabido que se a matriz original se corrompe, todos os seus descendentes seguirão seus caminhos.

O dogmatismo desses intérpretes do Preterismo Completo é tamanho que chegam a dizer que se o relato da criação for literal, logo, o fim, no Apocalipse, teria que ser literal também (exemplo: as destruições, sol e lua se escurecendo, estrelas caindo, teriam que ser eventos literais do tempo do fim). Na verdade, eles se esquecem de um detalhe muito importante, ou seja, o Gênesis é de fato um relato histórico sobre a criação (que já falei sobre isso no início). Não há como fugir do fato de que o livro de Gênesis é de fato um relato histórico que usa linguagem mítica, da qual o próprio Deus extraiu simbolismos quando tirou Seu povo do Egito. O Senhor Deus tratou a criação de Israel ao tirá-los do Egito

dando-lhes a Lei Mosaica, usando a linguagem da criação (Isaiás 51:15-16). Temos, desde então, nas Escrituras, o uso metafórico dos termos “céus e terra” referindo-se à Antiga Aliança. Ao tirá-los do Egito miraculosamente e formá-los no deserto, Deus usou uma imagem de criação para descrever tal evento.

Voltando na ideia de que Gênesis é um relato histórico (embora use linguagem mítica), no livro de Hebreus encontramos a confirmação:

“Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”.

(Hebreus 11:3)

Ora, “*os mundos*” foram criados pela palavra de Deus, e pela sua palavra temos uma descrição do cuidado de Deus sobre os dias da criação em Gênesis, que posteriormente a mesma linguagem Ele usa para descrever o começo da Antiga Aliança. É, justamente por isto, que assim como se usa linguagem da criação para a Antiga Aliança, também se usa linguagem de des-criação (ou Universo em Colapso) quando se trata sobre o fim dessa mesma Aliança. Por exemplo, veja que em Mateus 24 temos a profecia de Jesus não sobre o fim do mundo físico, mas sobre o fim de Jerusalém, do templo e da era judaica. Ali - em Mateus 24:29 - na parte que fala do sol se escurecendo e a lua não dando sua claridade e as estrelas do céu caindo, Jesus está usando uma linguagem de des-criação. Tanto no Antigo como no Novo Testamento esse tipo menção é feita referindo-se sobre a destruição de um estado e governo, e é nessa linguagem que parece apresentar o fim do mundo.

Não confunda a Criação física com a linguagem de Criação da Aliança

Os defensores do Preterismo Completo cometem um erro ao afirmarem que o fato de termos ainda fisicamente “dias, meses, estações e anos” conforme Gênesis capítulo 1, provaria que o nosso olhar sobre Gênesis não deve ser físico, pois se assim devêssemos olhar (segundo eles), essas coisas acabariam em nosso futuro com a promessa do cumprimento dos novos céus e da nova terra. O problema é que a Bíblia deixa bem claro que o Universo físico uma vez criado, jamais deixará de existir para dar lugar a uma outra criação física. As obras de Deus são feitas para durar eternamente (Eclesiastes 3:14).

A Terra (no sentido de habitação, Planeta), assim como o Sol e a Lua físicos, foram feitos para durarem eternamente:

“O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas. E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória. Amém e Amém”.

(Salmos 72:17-19)

“A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém”.

(Efésios 3:21)

“Lançou os fundamentos da terra; ela não vacilará em tempo algum”.

(Salmos 104:5)

“A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme”.

(Salmos 119:90)

“O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura em todas as gerações”.

(Salmos 145:13)

“Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus. Louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados. E os confirmou eternamente para sempre, e lhes deu um decreto que não ultrapassarão”.

(Salmos 148:4-6)

“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”.

(Eclesiastes 1:4)

Isto está conforme eu já escrevi em um de meus livros:

“Se a terra fosse realmente destruída como se pensa, teríamos que admitir que o Reino de Deus teria prazo de vencimento, e não é isso o que a Bíblia ensina:

“Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lucas 1:32-33).

Portanto, enquanto “durar a terra”, ou seja, para todo o sempre haverá as estações do ano, a sementeira e a ceifa. Ainda que no contexto bíblico se entenda muitas vezes “terra” como a “terra de Israel”, ou como uma referência ao próprio povo de Deus, a verdade é que uma vez que o Reino foi inaugurado, não haverá fim desse reinado de glória de Cristo. Seu Reino só tende a crescer até dominar tudo, e então, haverá um só povo e um só pastor. É por isto que não está nos planos de Deus destruir o Planeta Terra”.¹⁴

É lastimável ver os defensores do Preterismo Completo discutindo se a primeira criação foi de natureza física ou não, e se a maldição a ela aplicada seria somente na parte espiritual do ser humano. Eles ignoram que a primeira criação foi física, e que a morte espiritual trouxe consequências também no mundo físico recém criado. É por isto que o Novo Testamento sendo o grande comentador da antiga Aliança, nos diz que na redenção também está incluída a parte física. Veja isto em Romanos 8:20-23:

“Pois a criação foi sujeita à vaidade {não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou}, todavia com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia.

Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo”.

A heresia do Preterismo Completo vê a decadência do mundo físico não como resultado da Queda de Adão e Eva, mas como resultado da própria criação. Os preteristas completos afirmam:

“... a morte física era parte da criação desde oprincípio”.¹⁵

“Essa vida física não foi perdida em Adão, portanto, nãofoi restaurada em Cristo, nem o será”.¹⁶

“A morte física do velho corpo físico permanece aconsequência natural de ser criado humano”.¹⁷

Esses teólogos desenvolvem essas aberrações porque não têm Jesus como Chave hermenêutica. A vinda de Jesus Cristo ao mundo, sua morte, Ressurreição e Ascensão desmentem de vez quaisquer das ideias absurdas dessa total espiritualização que os defensores do Preterismo Completo fazem. A literalidade da ressurreição de Cristo, bem como a literalidade de Sua Ascensão,

garantem que a criação física original está incluída no processo de restauração de todas as coisas.

A Confissão de Westminster, seguindo a tradição baseada na Escritura, faz a seguinte declaração:

“No terceiro dia Ele ressuscitou dentre os mortos, com o mesmo corpo em que Ele sofreu, com o qual também subiu ao céu, e senta-se à direita de Seu Pai, fazendo intercessão, e retornará, para julgar homens e anjos, no fim do mundo”.

A frase “*com a qual também subiu ao céu*” é digna de nota. A partir desta breve consideração, cremos que é adorado e confessado por uma Santa Igreja, sendo Ele um Homem e Deus ao mesmo tempo, e com o mesmo corpo Ele subiu ao céu e se sentou à direita do Pai. A sua eterna fisicalidade garante também seu retorno físico e restauração física de todas as coisas. Como disse Sam Frost, “a própria ideia de Jesus sendo “tirado dos discípulos” (Atos 1:11) e que “deve permanecer no céu” (Atos 3:21) é em relação ao homem, Cristo Jesus - espacialmente, distante. Ele permanecerá no céu até a restauração de tudo, quando literal e fisicamente voltar. Resumindo, a criação física original em Gênesis nunca será destruída, mas restaurada. A criação da Antiga Aliança, foi desfeita, dando lugar aos novos céus e nova terra, pois “*se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*” (2ª Coríntios 5:17).

Parte 2

As conexões entre o Jardim do Éden, o Templo e a Terra Prometida

Existe uma conexão incrível entre o jardim do Éden com a terra prometida de Israel. “No entanto, Sailhamer foi um passo adiante e indica que não só existem conexões teológicas, mas talvez geográficas que precisam ser consideradas também...”.¹⁸ Através do relato bíblico sabemos que o jardim do Éden “se estendeu do rio que flui através de toda a terra de Cuxe para o rio Eufrates. Desde que em Gênesis a terra de Cuxe está ligada ao Egito (Gênesis 10:6), o segundo rio, o Giom (Gênesis 2:13), foi aparentemente entendido pelo autor como “o rio do Egito”.¹⁹ Ainda segundo Sailhamer “quando nos movemos para Gênesis 15, descobrimos que a terra prometida a Abraão - a terraprometida - é marcada por esses dois rios, o Eufrates e o Rio do Egito (Gênesis 15:18). Observe que a área marcada por esses dois rios em Gênesis 15 é essencialmente a mesma região coberta pelo jardim do Éden em Gênesis 2. Quando os limites gerais são comparados, fica claro que o escritor do Pentateuco pretende identificar as duas localizações entre si. Portanto, a Promessa da terra aos patriarcas da parte de Deus é, textualmente ligada à sua original “bênção” de toda a humanidade no jardim do Éden”.¹⁹

“O hebraico comunica que o estado da terra do Éden em Gênesis 1:2 seria melhor traduzido como “inabitável”, “inóspito” ou “deserto”, como foi a área de deserto *por onde* Israel perambulou por quarenta anos antes de herdar a Terra prometida (Sailhamer,

ibid., Pp. 63-66). Estas são excelentes observações e gostaria de acrescentar que, quando Israel violou a lei na terra prometida, Deus foi capaz de transformar sua terra de volta em um deserto usando Deuteronômio 28 e Gênesis 1:2 como referência de criação/descriação:²⁰

“**Observei a terra**, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz.

Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

Observei, e eis que não havia homem algum; e todas as aves do céu tinham fugido.

Vi também que a terra fértil era um deserto; e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, não a consumirei.

Por isto lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto assim o disse, assim o propus, e não me arrependi nem me desviarei disso.

Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros **fugiram todas as cidades;** entraram pelas matas e treparam pelos penhascos; todas as cidades ficaram abandonadas, e já ninguém habita nelas”.

(Jeremias 4:23-29 – o grifo é meu)

Adão, Eva e o mundo antes da Queda

Eu discordo radicalmente de teólogos (inclusive alguns Reformados) que dizem que Adão e Eva foram criados como criaturas fisicamente moribundas junto com toda a outra vida vegetal e animal. Não creio que o primeiro casal foi criado perfeito, pois se assim fosse, não teriam pecado. Mas, é fato que Adão foi criado mortal, ou seja, isto não indica que a morte física já existia, mas era uma possibilidade caso ele pecasse. Assim, tanto

a morte física como a espiritual, rodeavam o jardim do Éden como uma possibilidade da livre escolha do homem.

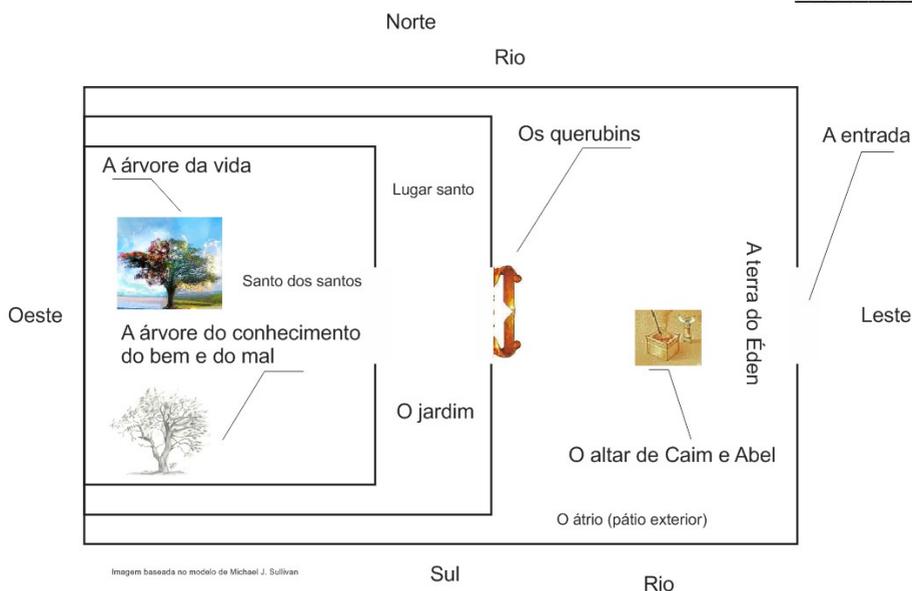
Outra discordância que tenho de certos teólogos citados acima é em relação de que antes da Queda já havia animais carnívoros, dor e morte física na criação. Segundo esse tipo de ensinamento – também defendido no Preterismo Completo – “a morte, a calamidade, a violência, os furacões, os impactos de meteoros, os tsunamis e afins foram construídos no tecido da criação por Deus para ensinar os seres humanos sobre o cuidado dEle”²¹. Os defensores do Preterismo Completo “argumentam que os termos hebraicos usados na Bíblia para os animais carnívoros (por exemplo, “leão” significa “violento”, “falcão” significa “rasgar”) indicam que Adão ao dar nomes a esses animais, descreveu um mundo já cheio de morte e destruição – mesmo antes da queda”.^{22*} O problema de tais argumentos é que se “assume que Deus foi incapaz de comunicar o conceito de rebelião do pecado e do mal para Adão sem primeiro criar exemplos de morte e do mal para ele observar. Este é um grande erro. Todos os teólogos ortodoxos ensinam que Adão e Eva tinham a lei moral de Deus escrita em seus corações (Romanos 2:15)”.²³

Portanto, biblicamente falando, não compactuo com a ideia de que o planeta antes e depois da Queda é o mesmo. A decadência, a entropia, que causa o desgaste, envelhecimento e morte, começaram depois da Queda. Espiritualizar por completo o relato de Gênesis ao dizer que toda consequência do pecado seria somente espiritual, é negar por completo os efeitos que a morte espiritual pode causar no mundo físico. Em Eclesiastes 7:29 diz que “*que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias*”. Não querer ver que o pecado e as astúcias humanas causam efeitos em nosso mundo físico, é fechar os olhos para realidade.

* **Nota:** Para mais informação sobre este tema, sugiro a leitura de meu e-book “*Refutando o Preterismo Completo*”, disponível no site da Revista Cristã Última Chamada, www.revistacrista.org

Genesis 1-4: a Imagem do Templo

O primeiro homem, Adão, foi “formado do pó do Éden (o pátio interior) e “colocado” no Jardim (Lugar Sagrado). A palavra hebraica “colocar” (Gênesis 2:15) em outro lugar do Antigo Testamento tem a ver com o “repouso” e a “segurança” de Deus para os israelitas na Terra Prometida e a “dedicação” de algo diante do Senhor (Deuteronômio 3:20; 25:19; Êxodo16:33-34; Levitico16:23; Números 17:4; Deuteronômio 26:4, 10)”²⁴



Na imagem da planta do Templo temos uma representação fiel do jardim do Éden.

A ideia de colocar as “primícias” sob o altar descrita em Deuteronômio 26:4, 10 no faz lembrar dos mártires sob o “altar” de Apocalipse capítulos 6 e 20). “A ideia é que, como Israel, Deus colocou Adão na Sua presença para testá-lo. Se Ele obedecesse a lei no Jardim, seria recompensado com a presença de Deus e experimentaria Suas bênçãos de proteção. Se ele desobedecesse,

ele morreria espiritualmente e seria dirigido para o leste da presença de Deus.

Nos tempos antigos, as “imagens” dos deuses eram colocadas dentro dos templos e os reis dessas próprias nações eram vistos como refletindo a “imagem” dos deuses. Para Adão foi dada a primeira Torah (lei) e feito na “imagem” de Deus e foi assim a primeira aliança de Deus “sacerdotal” ou “rei” representante comissionado para ter domínio sobre a terra começando na área do Jardim/Lugar Santo - ser frutífero e multiplicar, “manter” e “guardar” (gerenciar) a área.

Muitos estão corretamente vendo que Adão era muito mais do que um jardineiro conforme a tradução do aramaico indica (Gênesis 2:15), “a labuta na Lei é observar os mandamentos. Sailhamer traduz o hebraico e a gramática do texto como, “*adorar e obedecer*” (Sailhmer, *ibid.*, P.76). A ideia é a de Adão ser comissionado para servir e adorar a Deus no Jardim e proteger a área de intrusos imundos - como a serpente. Quando estas duas palavras são usadas juntas no Velho Testamento, elas refletem esse significado e se referem aos sacerdotes e a Israel que guardam a lei de Deus e aos sacerdotes que têm a autoridade (equipado com espadas) para matar intrusos (como os querubins*fizeram*). Quando Israel não “guardaria” a lei e “serviria” outros deuses, eles foram banidos para o exílio do santuário/terra assim como Adão e Caim foram (1º Reis 9:1)”²⁵.

O Pátio Exterior: A dispersão de Caim e a vindicação de Abel

“Caim matou Abel, na entrada do Jardim sob o “altar”, que era o mais próximo do Jardim/Santuário para oferecer sacrifícios como eles poderiam *fazer*. “Sob o altar” é onde todos os mártires desde

Abel até os Apóstolos e Profetas do Novo Testamento estariam até que Deus os vindicasse e recompensasse com a entrada na Nova Criação”.²⁶

“Cumprindo com o imaginário do templo em (Gênesis 1-4), Caim é banido ainda mais para o leste do que Adão *foi* para viver fora da Terra do Éden por completo *entre* os gentios. Ele é banido para viver entre o povo de Node (Gênesis 4). Há, naturalmente, uma controvérsia dentro de várias opiniões teológicas sobre quem o povo e a civilização de Node foram. Seriam essas pessoas produtos de relações incestuosas entre os descendentes de Adão e Eva antes que a contagem de genes fosse contaminada? Se não, este era um povo contemporâneo e civilização vivendo durante o tempo de Adão e seu clã a quem ele tinha uma comissão?

Não importa como alguém responda a essas perguntas, é irrelevante para o ponto teológico do texto. Sendo assim, quando alguém morre espiritualmente, continua em um caminho (retratado para o leste) em futilidade, medo e escravidão fora da terra/presença de Deus na morte e escuridão de estar no pátio exterior dos gentios. A antiga cidade de Babel também residiu para o leste do Éden como o poder escravizante da Babilônia *que* estava na corte da Terra Prometida de Israel”.²⁷

Conclusão

O critério interpretativo em Gênesis deve ser o mesmo do Apocalipse!

Diante da linguagem mítica e simbolismos no início do livro de Gênesis, devemos ter para com ele a mesma cautela que temos na interpretação do livro do Apocalipse. Ambos os livros, necessitam que sejam esclarecidos por passagens claras das Escrituras. Assim como não dá para interpretar o livro do Apocalipse fora de seu contexto histórico, livre de outras passagens claras do Antigo e Novo Testamentos, assim também o início do livro de Gênesis sofre da mesma necessidade interpretativa.

Não devemos estar preocupados com um literalismo estrito em Gênesis, mas entendê-lo em seu contexto original/histórico com o auxílio de outras passagens (principalmente do Novo Testamento). Devemos analisar em Gênesis sua forma de gênero literário estabelecido num quadro de aliança para nos ajudar a compreender a introdução do pecado na consciência humana.

Neste e-book, não pretendo esgotar este assunto, mas de abrir uma grande porta, que aliás, é inédita para muita gente aqui no Brasil. O meu maior desejo é que o texto deste e-book seja uma inspiração ou texto base para que outras obras maiores sejam feitas.

Bibliografia

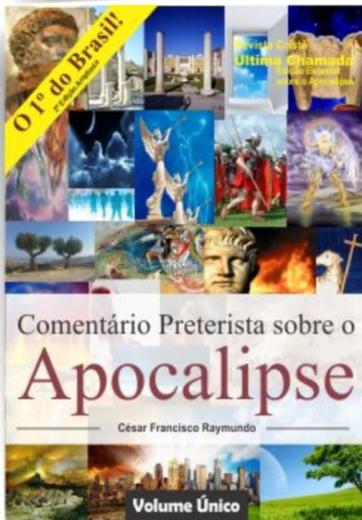
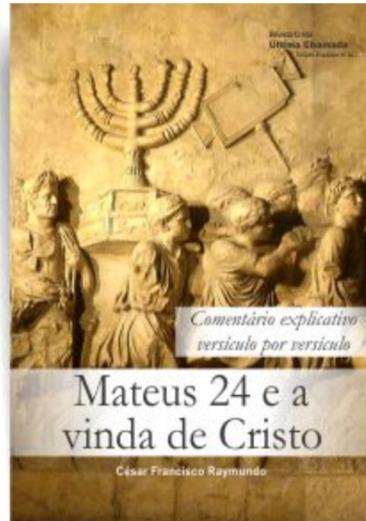
1. Artigo: A linguagem do Gênesis é mítica?
Autor: Caio Fábio
Site: https://www.caiofabio.net/conteudo_detalhe.php?codigo=01584
Acessado Sexta-feira, 10 de Março de 2017
2. GÊNESIS 1.1-2.3: UM TEXTO MÍTICO?
UM ESTUDO COMPARATIVO DE GÊNERO LITERÁRIO
Autor: Airton Williams Vasconcelos Barboza
FIDES REFORMATAX, Nº- 1 (2004): 11-30
3. ELLIS, Os homens e a mensagem do Antigo Testamento, p. 80.
4. The Language of Creation from Genesis to Revelation
Autor: Tami Jelinek
Site:
www.newcreationministries.tv/uploads/9/7/6/0/9760179/language_of_creation.pdf
Acessado Segunda-feira, 13 de Março de 2017
5. Idem nº 4.
6. Idem nº 4.
7. Idem nº 4.
8. Idem nº 4.
9. Idem nº 4.
10. Idem nº 4.
11. Idem nº 4.
12. Idem nº 4.
13. Idem nº 4.
14. E-book: Os Pastores e o uso equivocado da Ciência na interpretação do livro do Apocalipse, pg. 53
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org

15. Noe, Your Resurrection Body and Life, pg. 23.
16. Idem nº 15, pg. 43.
17. Idem nº 15, pg. 71.
18. Artigo: As Imagens do Templo em Gênesis 1-4 e a Cosmologia da Aliança, da Terra e do Templo de Israel
Autor: Mike Sullivan
Data: 28 de agosto de 2012
Site: fullpreterism.com
19. Site:
http://treeoflifeministries.info/plugins/editors/fckeditor/editor/fckeditor.html?InstanceName=text&Toolbar=Advanced#_ftn6
Acessado Quinta-feira, 4 de Maio de 2017
20. Idem nº 18.
21. E-book: Refutando o Preterismo Completo, pg. 52.
Autor: Brian Schwertley
- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 010
Atualizado em Julho de 2014
Site: www.revistacrista.org
22. Idem nº 21, pg. 52.
23. Idem nº 21, pg. 53.
24. Idem nº 18.
25. Idem nº 18.
26. Idem nº 18.
27. Idem nº 18.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ *PODE* ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?